



**II CONEDU**  
CONGRESSO NACIONAL DE EDUCAÇÃO

## **VERBO ACHAR: UMA ANÁLISE À LUZ DA PERSPECTIVA SEMÂNTICO-ENUNCIATIVA**

Deislandia de Sousa Silva; Maria Auxiliadora Ferreira Lima (orientadora)

*Universidade Federal do Piauí – UFPI - deislandia01@hotmail.com; dora.fl@uol.com.br*

**Resumo:** Esta pesquisa tem por objetivo descrever os valores modais expressos pelo uso do verbo achar em textos opinativos orais, sob uma perspectiva semântico-enunciativa buscando, assim, evidenciar que suas particularidades são fruto de um conjunto de operações que o sujeito realiza na constituição de seus enunciados a fim de construir significações. Para tanto, foram analisados segmentos de falas retiradas do Banco de Dados do Português Falado por Teresinenses- PORFATER que reúne amostra de falas em situações efetivas de uso, de falantes do Ensino Fundamental e Médio, das redes particulares e públicas de ensino da cidade de Teresina-PI. Desse modo, para discutir as inter-relações de modalidades presente nos enunciados dos textos, buscou-se apoio teórico em Campos (1997); Bessa Neves (2012); Cervoni (1989), além de alguns aspectos teóricos da Teoria das Operações Predicativas e Enunciativas de Culioli que aborda a enunciação como sendo um processo de constituição de um enunciado em que o foco está na maneira como o enunciado se constitui e não como um ato de linguagem individual. Nessa perspectiva, a análise do *corpus* demonstrou que o uso do verbo achar, dependendo do propósito do sujeito enunciador, apresenta diferentes tipos de modalidades, a exemplo do epistêmico e apreciativo. Além disso, verificou-se, com base no estudo desse item lexical, que há uma relativa falha em se categorizar, conceituar um determinado elemento linguístico, sobretudo, tratando-o como um elemento estanque e homogêneo, pois conforme observado seus valores são construídos e não dado.

Palavras Chaves: Enunciação, Verbo achar, Modalidades linguísticas.

### **Introdução**

Ao longo dos anos tem-se observado que há nos estudos linguísticos certa primazia em se pesquisar as formas linguísticas consideradas em si mesmas, desse modo, assumem modelos particulares de organização para explicação do funcionamento das línguas a fim de desenvolver um sistema que fosse modelo para toda língua natural, conforme faziam os estruturalistas que priorizavam o estudo da língua enquanto sistema.

Nessa perspectiva, ao priorizar o estudo da língua como sistema, os estruturalistas conferiram à linguagem um caráter instrumental, de forma que a língua é entendida como uma categoria que é finita e pré-determinada pronta para ser empregada pelos sujeitos. Ciente dessas particularidades da corrente Estruturalista, Emile Benveniste, sob uma perspectiva enunciativa, coloca que a linguagem não deve ser entendida como uma criação do homem, ao contrário, ela faz



## II CONEDU

CONGRESSO NACIONAL DE EDUCAÇÃO

parte da própria natureza do homem o qual não é responsável por sua criação. Corroborando com essa ideia, A.Culioli traz que a linguagem não deve ser analisada como um instrumento, uma vez que se trata de um modo de pensar e, principalmente, de representar.

Essa discussão acerca do estudo da língua e da linguagem faz-se necessário para o entendimento de que o estudo da língua não pode ser concebido independente de seus usuários e de suas condições de utilização, ou seja, qualquer elemento da língua deve analisado no e pelo enunciado à medida que a língua é construída.

Desse modo, a compreensão de tais fatores torna-se relevantes para esta pesquisa, cujo objetivo consiste em descrever os valores modais expressos pelo verbo achar em textos opinativos com vista a uma abordagem semântico-enunciativa e, assim, evidenciar que as particularidades de uma categoria gramatical, a exemplo do verbo, devem ser estudadas considerando suas situações reais de uso. Para tanto, buscou-se apoio teórico em Campos (1997); Culioli(1999) e Cervoni (1989), além de alguns aspectos teóricos da Teoria das Operações Predicativas e Enunciativas de Culioli.

A fim de responder ao objetivo proposto, selecionamos enunciados retirados de entrevistas, escolhidas de forma aleatórias, contidas no corpus do PORFATER, o qual reúne amostras de fala em situações reais de uso de estudantes da cidade de Teresina-PI da rede pública e privada. Nesse sentido, a escolha desses textos opinativos deve-se ao fato de que nesse tipo de enunciado há uma avaliação do sujeito enunciador sobre o conteúdo enunciativo, assim, há a recorrência de determinadas marcas linguísticas, a exemplo do verbo achar, que evidenciam uma maior ocorrência da modalidade.

Esse estudo justifica-se pela necessidade que se tem em se evidenciar que a língua não é transparente, estanque ou homogênea, pois seus valores são construídos a partir do uso real que o sujeito faz da língua, por isso, a importância de não tratar as categorias linguísticas como etiquetas de classificação.



**II CONEDU**  
CONGRESSO NACIONAL DE EDUCAÇÃO

## **A enunciação no quadro teórico da Teoria das Operações Enunciativas de Antoine Culioli (TOPE)**

No quadro teórico da TOPE, a enunciação é entendida como sendo um processo de constituição de um enunciado cujo foco está na maneira como o enunciado se constitui e não como um ato de linguagem individual (VOGUE, 2011). Nessa perspectiva, a enunciação é o resultado de uma sequência de operações em que se produz e se reconhece os enunciados cujo valor referencial não é dado e sim construído à medida que resultam de um processo de construção de significação em que se consideram essas operações.

Esse modelo enunciativo de Culioli, segundo Valentim (1998), oferece uma perspectiva teórica global do funcionamento da linguagem à medida que se trata de uma teoria que define os enunciados como sendo o produto de uma atividade significativa de produção e reconhecimento de formas linguísticas, ou seja, o enunciado é uma organização de formas em que as construções enunciativas são um encadeamento de operações efetuadas.

Essas operações envolvem três momentos básicos: um esquema de léxis (Vera, lápis, achar); uma relação predicativa (Vera achou o lápis) e uma relação enunciativa (Vera certamente achou o lápis bonito). Entende-se por léxis um conjunto de três noções lexicais inter-relacionadas subjacentes a toda ato de linguagem. Já a relação predicativa tem por característica a existência de certa organização dos elementos da léxis, uma vez que se pode vislumbrar os seus lugares, ou seja, os polos de orientação dos elementos da enunciação, porém não há, ainda, uma correspondência entre essa organização da léxis e a organização do enunciado o que irá acontecer somente na relação enunciativa em que o enunciador faz as determinações complementares à léxis por meio de operações de determinação (quantificação e qualificação) e da aplicação das categorias de tempo, pessoa, de aspecto e modalidade, assim, o sujeito enunciador assume seu enunciado.

Nessa perspectiva, essa teoria torna-se fundamental ao estudo do verbo achar, sobretudo, como um elemento modal, porque nela não há espaço para a utilização de categorias linguísticas como senso etiquetas classificatórias, conforme a visão gramatical tradicional, uma vez que os marcadores não são entendidos como elementos pré-determinados do sistema linguístico e, sim, resultantes de uma série de operações realizadas pelos enunciadores a fim de obter significação.



## II CONEDU

CONGRESSO NACIONAL DE EDUCAÇÃO

### **Modalidade Linguística: definições e tipologias**

O estudo da modalidade linguística perpassa por uma série de discussões, pois essa categoria linguística por ser objeto de estudo de várias abordagens teóricas apresenta uma diversidade de conceitos e nomenclaturas o que lhe confere a característica de ser complexa.

Considerando essa variedade de conceptualização, Lima (2011) afirma que a modalidade, no quadro teórico culioliano, é entendida como sendo uma categoria gramatical que se manifesta em decorrência da localização da relação predicativa em relação ao parâmetro  $S_o$ , sujeito da enunciação. Já Coracini (2007) a concebe como sendo a expressão da subjetividade de um enunciador que assume com maior ou menos força o que enuncia, ora comprometendo-se ora afastando-se, seguindo normas determinadas pela comunidade em que se insere. Para Lyons (1977), modalidade diz respeito ao modo como o sujeito enunciador expressa suas opiniões ou atitudes em relação à proposição, à sentença ou à situação que ela descreve.

No que tange a sua classificação há, também uma variedade de tipologias. Desse modo, têm-se os de Culioli que as classifica em quatro tipos: a modalidade tipo 1, modalidade de asserção a qual pode ser afirmativa, negativa ou interrogativa; a modalidade tipo 2, marcada pelo domínio do provável, do possível e do eventual; a modalidade tipo 3, modalidade apreciativa, modalidade de tipo essencialmente qualitativa e, a modalidade tipo 4 ou modalidade intersubjetiva correspondente aos valores do domínio do querer, da permissão e da relação entre sujeitos.

Campo, em momentos distintos, apresenta segundo Bessa (2009), duas tipologias de modalidade. A primeira em 1991 em que a autora agrupa as modalidades em epistêmicas que diz respeito aos enunciados que exprimem a atitude do enunciador em relação à validação ou não validação da relação predicativa; modalidade apreciativa em que os enunciados que marcam a construção de um juízo de valor, de uma apreciação, sobre uma relação predicativa já validada (pré-construída) e modalidade intersujeitos que corresponde a uma relação interagentiva entre o sujeito da enunciação e o sujeito do enunciado. A segunda em 2004, na qual a autora propõe uma tipologia de valor epistêmico (marca o grau de certeza do sujeito enunciador em relação ao que enuncia),



## II CONEDU

CONGRESSO NACIONAL DE EDUCAÇÃO

deôntico (apresentam valores de obrigação, permissão ou proibição) e apreciativo (diz respeito ao juiz de valor que sujeito enunciador realiza em um dado enunciado).

Ciente dessas particularidades e visando não se perder em meio a essas variadas terminologias da categoria modalidade, optou-se por seguir a proposta tipológica e conceitual apresentada por Campos, contudo, buscou-se compreender o que estudiosos como Culioli *apud* Lima e Cervoni (1989) falam sobre a modalidade, mas no intuito de confrontar ou comparar suas tipologias ou conceitos, e sim buscar dados que contribuem para um maior aprofundamento das particularidades dessa categoria linguística.

### **Verbo achar: algumas considerações**

A classe gramatical chamada de verbo, embora já venha assumido ao longo dos anos algumas reconfigurações em seu estudo, ainda centra-se na tradição gramatical que não leva em consideração a riqueza e variedade que essa categoria apresenta. Desse modo, seu estudo ainda perpassa pela definição de que “verbo é uma palavra variável que indica ação, estado ou fenômeno da natureza”. No entanto, essa definição parece não ser tão pertinente ao estudo dessa categoria gramatical, pois por sua análise ainda se pautar muitas vezes em frases segmentadas e descontextualizadas não expressam as reais particularidades que essa categoria apresenta em uma situação real de uso da língua.

O verbo achar segundo Sousa (2010), apresenta em princípio o sentido de “encontrar” e “descobrir”. Essa significação já era empregada desde a língua latina, no entanto, embora tenha passado transformações, sobretudo, no campo fonético ainda é possível encontra-lo no português brasileiro contemporâneo, sendo muitas vezes reconhecido apenas com esses sentidos.

Castilho (1996 *apud* Sousa, 2010) e Galvão (1999) asseveram que o verbo achar dentro do domínio de modalidade tem assumido outras funções de sentido à medida que podem expressar um valor de verdade ou apreciação. Nessa perspectiva, esse verbo além do sentido canônico de “descobrir” e “encontrar”, pode também ser considerado um elemento modal à medida que, juntamente com outros elementos linguísticos, evidenciam o posicionamento do sujeito enunciador frente a um conteúdo proposicional.



## II CONEDU

CONGRESSO NACIONAL DE EDUCAÇÃO

Desse modo, quando se tem uma situação de enunciação em que uma pessoa ao falar da beleza de um homem faz uso do seguinte enunciado: “Eu não acho que ele seja um gato”, observa-se que nessa enunciação o verbo achar é responsável por evidenciar a opinião do sujeito enunciador à medida que assume um valor de certeza relação ao dito.

### **Aspectos Metodológicos**

Dentro de uma perspectiva semântico-enunciativa, será feita uma análise do uso do verbo achar enquanto marca que emerge uma operação de modalidade, em textos opinativos orais a fim de investigar os tipos de modalidades que o uso desse verbo apresenta, buscando, assim, evidenciar que suas particularidades são fruto de um conjunto de operações que o sujeito realiza na constituição de seus enunciados a fim de construir significações. Para isso, foram utilizadas ocorrências retiradas do Banco de Dados do Português Falado por Teresinenses- PORFATER que reúne amostra de falas em situações efetivas de uso, de falantes do Ensino Fundamental e Médio, das redes particulares e públicas da cidade de Teresina-PI. Em virtude da extensão do *corpus* optou-se por analisar apenas seis amostras de falas que fazem uso do verbo achar.

Para as análises, considerou-se a concepção e tipologia de modalidade proposta por Campos (1997), a qual considera que a modalidade é uma categoria gramatical que explicita as diferentes atitudes do locutor em relação a um conteúdo proposicional e a seu interlocutor. Dessa forma, classificam-se em epistêmicas (indicam certeza, possibilidade, dúvida), deônticas (relacionado à conduta) e apreciativas (juízo de valor). Nessa perspectiva, a descrição realizada neste trabalho, parte de dados localizados nas amostras de falas de estudantes teresinenses, considerando os pressupostos semântico-enunciativos.

### **Análises dos dados**

Neste estudo, assume-se o postulado de que todo enunciado é resultante da aplicação de uma série de operações. Desse modo, buscou-se identificar essas operações por meio da manipulação dos enunciados em que esteja presente o verbo achar, considerando, também, que sua construção de



## II CONEDU

CONGRESSO NACIONAL DE EDUCAÇÃO

significação ocorre em coocorrência com outras marcas presente no enunciado, sendo este um procedimento indicado na teoria de Culioli quando aborda a articulação entre linguagem/línguas.

Nas análises a seguir, parte-se, primeiramente, da observação dos arranjos dos enunciados para em seguida, manipularmos, destacando uma ou mais famílias de enunciados com valor semântico similar, oriundas de tais manipulações identificando, com isso, os mecanismos que permitem estes ou aqueles valores, conforme exemplos a seguir:

*(1) Aconteceu alguma coisa que te chamou atenção numa dessas viagens que você fez?*

*Um fato assim que você lembra?*

*Foi minha irmã... ela se perdeu, ela tinha eu **acho** que um ano de idade.*

[EPuIM 4° S]

Neste exemplo, a marca verbal achar apresenta um valor modal epistêmico à medida que indica que o sujeito enunciador possui uma relação de não-certeza frente ao conteúdo proposicional < ela tinha um ano de idade >. Desse modo, a possibilidade de substituição desse verbo por outros como *acreditar e saber* confirma esse posicionamento do sujeito enunciador, conforme se observa nos exemplos abaixo:

(1a) Foi minha irmã...eu /**credito/sei** que ela tinha um ano de idade quando se perdeu.

No enunciado (1a), o SE ao empregar os modais *acreditar e saber*, parece ter uma maior convicção em relação ao que é dito, ou seja, a permuta do verbo achar pelo verbo acreditar ou saber evidencia um maior grau de comprometimento do sujeito enunciador em relação ao conteúdo da proposição. Nesse contexto, esses operadores modais assumem o valor de certeza epistêmica, pois de acordo Valentin (2005 apud Carvalho, 2008), o operador modal saber apresenta estabilidade de sentido, o que o diferencia de achar, um verbo cujo valor epistêmico é gradual.

Conforme se pode observar, tanto no enunciado (1) como em (1a) existe marcas de modalidade à medida que é possível verificar certo posicionamento do sujeito enunciador em relação ao que é dito. No entanto, se modificássemos o enunciado < ela tinha eu acho que um ano de idade > para < minha irmã se perdeu e eu a achei na casa da minha tia >, verifica-se que o verbo achar, nesta segunda construção, apresenta uma mudança de sentido, agora assume o valor de “encontrar” canonicamente estabelecido pelas gramáticas normativas, contudo, tal observação só foi possível em virtude do agenciamento do verbo achar no enunciado. Esse fato mostra que um mesmo



## II CONEDU

CONGRESSO NACIONAL DE EDUCAÇÃO

elemento lexical apresenta valores distintos, contudo tal observação é muitas vezes negligenciada em seu estudo.

Seguindo a análise do corpus encontramos as seguintes situações enunciativas:

(2) *Você não lembra de ter lido nunca um livro?*

*Eu já li um livro **acho** que foi... foi uma história que eu achei muito interessante!*

[EPuIM 4° S]

(3) *Você torce por algum time?*

*Ah! Torço sim!! Torço pelo Flamengo...*

(3a) *Flamengo?*

*Flamengo é... **acho** que.. eu comecei a torce pelo Flamengo por... porque meu pai também torce pelo Flamengo muitas pessoas as minha família também torce por esse time....*

[EPaIM 8° S]

Nestes enunciados, o operador achar em destaque, novamente insere-se no tipo de modalidade epistêmica na medida em que o sujeito enunciator revela seu grau de incerteza em relação ao conteúdo expresso. Ou seja, em (2) O sujeito enunciator ao ser indagado sobre sua leitura ou hábito de ler livro, responde evidenciando que há uma dúvida em expressar se o que ele leu é um livro ou apenas uma história. Já no enunciado (3a), o valor epistêmico deve-se ao fato de o sujeito enunciator não tem certeza quanto ao que realmente influenciou na escolha de seu time, uma vez que não sabe ao certo se sua escolha se deve ao fato de seu pai ser torcedor do Flamengo ou se foi porque toda a sua família também é torcedora deste time.

Se pensarmos, novamente, em uma permutação do verbo *achar* presentes nos enunciados (2) e (3a) pelo verbo conceptual *saber*, é possível observar que há uma mudança significativa em seu valor à medida que passa a expressar um valor modal do domínio do certo, pois o SE não terá dúvida no que diz respeito à leitura do livro ou escolha do time.

Embora o verbo achar seja um operador mais representativo da manifestação de opinião, o que, comumente, lhe proporciona um valor modal mais epistêmico, é possível encontrar outros valores que também lhe são usuais, conforme exemplificações abaixo:

(4) *O que você achou de Fortaleza?*

*Ah! Eu **achei** ótimo... foi bom... é maravilhoso*

[EPuIM 4° S]





## II CONEDU

CONGRESSO NACIONAL DE EDUCAÇÃO

(5) [...] *O que é que você acha é:: das crianças que por exemplo na tua idade elas tão trabalhando assim no interior para poder ajudar os pais?*

*Acho triste acho errado porque o não eles trabalham pra ajudar os pais né? Que precisam... os pais estão desempregados... os políticos estão pro//pro;;metendo emprego e nadar (...)*

(5a) *O que que você achou da ação desse pai?*

*Achei triste achei feia... exemplo que ele dá pro filho num é exemplo é uma maldade que ele fez.*

[EPuIM 4º S]

Nesses exemplos, observamos que o sujeito enunciador ao expressar sua opinião acerca da cidade de Fortaleza e do trabalho infantil, faz uso de marcas modais cujo valor é apreciativo à medida que o sujeito realiza um juízo de valor, uma apreciação em relação aos conteúdos proposicionais expressos. Neste caso, o verbo achar em consonância com outras marcas, a exemplo dos adjetivos ótimo, bom e maravilhoso, indica a apreciação do sujeito enunciador em relação ao conteúdo proposicional, corroborando com o afirma Culioli, sobretudo, quando este diz que o valor é construído levando em consideração uma confluência dos elementos linguísticos que compõem a enunciação, bem como a própria situação enunciativa, assim, o valor apreciativo é construído a partir de um conjunto de operações interligadas, responsáveis por modalizar o enunciado.

6) *O sexo está muito mais liberado do que há uns vinte anos atrás trinta quarenta anos atrás né?... Você acha que essa liberação ... É:: o sexo colocou o ser humano numa situação é:: muito mais ruim... Ou melhorou o relacionamento das pessoas com essa liberdade sexual?*

*Eu acho que ... é... Como você disse que uns... é:: tempos atrás lá pros anos setenta... Era muito difícil você vê é é é... (...) eu acho que tem que haver a ho::ra tem que ter um bom conhecimento... Saber dos problemas que podem causar...*

[EPaIM 8º S]

Neste exemplo, é possível observar que há valor modal recaindo sobre outro valor modal, por exemplo, quando o sujeito enunciador diz: *eu acho que tem que haver a hora tem que ter um bom conhecimento*, há um valor epistêmico, *eu acho*, que recai sobre um valor deôntico, *tem que ter um bom conhecimento*, pois há uma obrigação imposta, ou seja, para se ter uma relação sexual é necessário esperar a hora e ter conhecimentos a cerca do assunto.



## II CONEDU

CONGRESSO NACIONAL DE EDUCAÇÃO

As análises das amostras de falas citadas revelam que o uso do verbo achar, dependendo do propósito do sujeito enunciador, apresentam diferentes tipos de modalidades, a exemplo do epistêmico, apreciativo e deôntico. Pode-se observar, ainda, que o verbo *achar* não responde sozinho aos valores modais construídos, pois a combinação deste verbo com outras marcas linguísticas é que contribuirão para a construção desses valores.

### Considerações finais

A partir da análise do verbo achar nas amostras de falas de estudantes teresinenses, foi possível verificar que esse verbo apresenta diferentes valores que se distancia do que preconizam as gramáticas normativas à medida que se apresenta como uma marca modal que revela o posicionamento do sujeito enunciador frente a uma relação predicativa, distanciando-se, assim, do sentido de encontrar ou descobrir estabelecido por essas gramáticas.

O verbo achar na maioria dos enunciados analisados se apresenta como uma marca de modalidade. Desse modo, apresenta valores modais que caracterizam a modalidade do tipo epistêmica, uma vez que ao utilizar esse verbo, o sujeito enunciador marca um grau de incerteza em relação ao fato expresso. Além disso, destaca-se o fato de que esse verbo em consonância com outras marcas linguísticas revelou ter também um valor modal apreciativo à medida que emite um juízo de valor em relação ao fato expresso na relação predicativa.

Outro fato que chamou atenção diz respeito à verificação que esse operador modal além de ser preponderante na fala, chegando as vezes a ser utilizado repetidas vezes em um mesmo enunciado (*Eu acho que ... é... Como você disse que uns(...)eu acho que tem que haver a hora:ra tem que ter um bom conhecimento... Saber dos problemas que podem causar...*), é, também, o elemento linguístico que mais evidencia o posicionamento do sujeito enunciador frente a um conteúdo proposicional à medida que revela sua opinião.

O estudo desse item lexical evidencia a falha em muitas vezes se categorizar, conceituar um determinado elemento linguístico, sobretudo, tratando-o como um elemento estanque e homogêneo, pois conforme observado nas análises, os valores dos verbos, sobretudo, do verbo achar foram construídos considerando seu uso e sua consonância com outros elementos linguísticos do



# II CONEDU

CONGRESSO NACIONAL DE EDUCAÇÃO

enunciado. Desse modo, deve-se considerar que a gramática normativa tem seu valor, contudo não se pode encerra-se apenas nela, é preciso refletir sobre a língua, mas de forma contextualizada.

## Referências Bibliográficas

BENVENISTE, E. **Problemas de Linguística Geral I**. 5ª ed. Campinas, SP: Pontes Editores, 2005.

BESSA NEVES, J. dos S. Estudo semântico-enunciativo da modalidade em artigos de opinião. 2006. 193f. Tese (Doutorado em Linguística) – Pontifícia Universidade Católica do Rio de Janeiro – PUC/RJ. Rio de Janeiro, 2006.

CARVALHO, I.S. de. **Marcas da modalidade epistêmica em textos opinativos orais**. (dissertação de mestrado). Mestrado em Letras. Universidade Federal do Piauí. Teresina, 2008.

CERVONI, J. **A Enunciação**. Série fundamentos. São Paulo: Editora Ática, 1989.

CORACINI, M.J. **Um fazer persuasivo: o discurso subjetivo da ciência**. São Paulo: Educ, Campinas: Pontes, 1991.

GALVÃO, V.C.C.O. **Achar no português do Brasil: um caso de gramaticalização**, 1999. Dissertação de Mestrado. .

LIMA, M.A.F. **Adjetivos: uma análise sob um olhar enunciativo**. In: NOGUEIRA, M.T; LOPES, M.F.V. **Modo e Modalidade: gramática, discurso e interação**. (orgs). Fortaleza: Edições UFC, 2011.

LYONS, J. **Semantics**. Vol.2. Cambridge: Cambridge University Press, 1997.

SOUZA, G. M. . **Item lexical achar : uma abordagem discursivo-funcional**. In: XIV Congresso Nacional de Linguística e Filologia, 2010, Rio de Janeiro. Cadernos do CNLF. Rio de Janeiro, 2010. v. Volume. p. 1091-1101.

VOGUÉ, Sarah de. **Linguagem e enunciação: representação, referenciação e regulação**. São Paulo: Contexto, 2011.